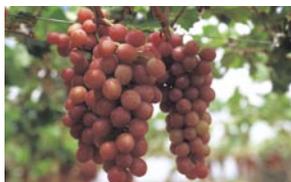




Perspectiva 2005

Precisamos reconquistar o consumidor



As projeções econômicas indicam que 2005 deve apresentar crescimento econômico, queda da inflação e das taxas de juros. Esse cenário sinaliza que a renda do brasileiro pode, finalmente, melhorar. O consumidor deverá voltar a comprar, reaquecendo o mercado interno. Entretanto, o setor hortícola deve ter em mente que a disputa por esta maior fatia de renda será acirrada entre diversos setores da economia (refeições fora de casa ou prontas, carros, DVD, etc).

Dessa forma, conquistar o consumidor e estimulá-lo a consumir mais frutas e hortaliças será fundamental para aumentar o rendimento do setor.

A **Hortifruti Brasil** reafirma a necessidade de um marketing institucional focado no incentivo ao consumo de frutas e hortaliças para aumentar a liquidez do mercado interno e estabilizar a rentabilidade do produtor. Sem uma ação estratégica de marketing para impulsionar as vendas, podemos continuar nos ciclos de alta e baixa capitalização muito conhecidos por todos nós e que retiram anualmente centenas de produtores do setor. Nos últimos anos, a única forma de obter aumento nos preços do produto foi através da redução da oferta, que na maioria das vezes refletia a descapitalização do produtor ou as perdas ocasionadas por adversidades climáticas.

Consultando produtores dos nove produtos analisados pela **Hortifruti Brasil**, constata-se que os ânimos para investir no setor são mais concentrados na fruticultura exportadora ou nos produtos que obtiveram elevados preços em 2004. Contudo, de maneira geral, mesmo com previsões de melhora na economia em 2005, a maior parte dos produtores demonstra muita cautela para aumentar a área no próximo ano. ▶

NÚMEROS CONFIRMAM CRESCIMENTO ECONÔMICO EM 2004 E SINALIZAM UM BOM 2005

Variável	2004	2005
ECONOMIA - Crescimento do PIB (%)	5%	3,5%
TAXA DE JUROS (Selic - % a.a.)	17,75%	15,50%
INFLAÇÃO (IPCA - % a.a.)	7,31%	5,80%
Taxa de câmbio em dezembro (R\$/US\$)	2,82	3,00
Taxa de câmbio (valor médio) (R\$/US\$)	2,93	2,95

Fonte: Pesquisa FOCUS (06/12/2004) - Banco Central

Caixas Zan Lin atendendo a todos os mercados com a maior eficiência e qualidade de entrega

Caixas Agrícolas para mercado Hortifruti



ZANLIN - Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
 Rua Henrique Bego, 100 - Campestre - Caixa Postal 414
 Cep: 13400-970 - Piracicaba - SP
 PABX: (19) 3414-8200
 0800 770 73 97 - caixas@zanlin.com.br



ZANLIN®



Retrospectiva 2004

Clima adverso, queda da demanda interna e oferta irregular marcam mercado hortícola em 2004

Avaliando os preços recebidos pelos horticultores em 2004, constata-se que a maioria dos produtos, de diversas regiões, obteve preços superiores aos registrados no ano anterior. Entretanto, isso não significa aumento de rentabilidade para todos os produtores, já que a valorização dos hortícolas foi reflexo da redução de oferta e não do aumento da demanda (externa ou interna). Na maioria dos casos, a diminuição do volume ofertado esteve relacionada ao excesso de chuva no início do ano e/ou ao me-

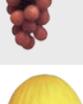
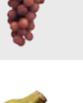
nor investimento nas lavouras devido aos baixos preços recebidos em 2003. Já a demanda, principalmente interna, continuou fraca e ainda não se nota repasse do crescimento econômico divulgado para 2004 para o bolso do consumidor. No mercado externo, a balança comercial de frutas deve fechar com resultado inferior ao obtido em 2003, dada a redução dos embarques da fruta do Nordeste, reflexo da quebra de safra e da qualidade inferior ocasionadas por fortes chuvas no início do ano.

PREÇOS EM BAIXA

PRODUTO	Preço médio recebido pelo produtor em 2004*	Varição frente a 2003(%)	 POR QUE CAIU?
 Safra das águas (jan/maio)	R\$ 20,00 /sc de 50 kg	-40%	Todas as regiões que colhem batata durante a safra das águas aumentaram a área de plantio em 2004, depreciando os valores do tubérculo.
 Pêra: mercado doméstico	R\$ 8,50 /cx de 40,8 kg	-28%	A maior oferta e a baixa liquidez das vendas domésticas desvalorizaram a laranja no mercado interno.
 Indústria: portão	R\$ 6,20 /cx de 40,8 kg	-23%	O aumento da produção paulista em 2004 e a queda dos preços internacionais pressionaram os valores da laranja posta no portão da indústria neste ano.
 Safra do sul (jan/maio 04)	R\$ 0,40 /kg	-17%	Em função das condições climáticas favoráveis durante o desenvolvimento do bulbo, a oferta de cebola na safra 2003/04 foi superior à do ano anterior, desvalorizando o produto.
 Safra de verão (jan/abril 04)	R\$ 16,00 /cx de 23 kg	-16%	As chuvas de janeiro e fevereiro reduziram a qualidade do tomate da safra de verão e a oferta foi superior à de 2003, reduzindo o valor do produto.
 Itália: Paraná	R\$ 1,00 /kg	-6%	As chuvas e a colheita de uvas verdes pressionaram as cotações da uva paranaense em 2004.

* O cálculo da média em 2004 teve como base o período de oferta do produto até novembro e não inclui os dados de dezembro.

PREÇOS EM ALTA

PRODUTO	Preço médio recebido pelo produtor em 2004*	Varição frente a 2003(%)	 POR QUE SUBIU?
 Havaí	R\$ 0,64 /kg	101%	Mantendo a tendência observada em 2003, a área com mamão nas principais regiões produtoras do país diminuiu ainda mais em 2004. Desta vez, o principal motivo foi a chuva do início do ano, que destruiu muitas lavouras e deixou seqüelas na produção ao longo de 2004.
Formosa	R\$ 0,60 /kg	135%	
 Bulbinho paulista	R\$ 0,80 /kg	122%	A redução da área de plantio de cebola, ocasionada pelos baixos preços do ano anterior, e a maior incidência de doenças nas roças, devido às chuvas do início do ano, reduziram a oferta disponível em 2004 e impulsionaram os valores do bulbo.
 Safra da seca/inverno	R\$ 36,00 /sc de 50 kg	98%	A diminuição da área cultivada com batata, decorrente dos baixos preços obtidos na safra anterior, e as fortes chuvas durante o plantio e colheita reduziram a oferta do tubérculo neste ano.
 Safra do Nordeste	R\$ 0,70 /kg	95%	A chuva do início de 2004 atrasou o plantio e prejudicou parte da produção de cebola cultivada do ano anterior, inundando as plantações e destruindo sementeiras, o que reduziu consideravelmente a oferta neste ano.
 Safra de Inverno (mai/nov 04)	R\$ 21,50 /cx de 23 kg	68%	Com exceção das roças paulistas, as regiões produtoras de tomate da safra de inverno reduziram a área de plantio neste ano. Assim, o volume ofertado foi menor e os preços mais elevados.
 Tommy: Monte Alto (SP)	R\$ 0,40 /kg	51%	A alta dos preços em 2004 está relacionada à quebra da safra da manga em 2004/05. Os pomares de tomy apresentaram elevada taxa de abortamento de flores, devido à estiagem registrada nas regiões produtoras durante os meses de julho e agosto, impulsionando os preços em novembro.
 Tommy: Nordeste	R\$ 0,77 /kg	36%	Como resposta aos baixos preços obtidos em 2003, produtores nordestinos não aumentaram a área plantada em 2004. Além disso, problemas como o baixo pegamento das flores, causados pelas chuvas do começo do ano, reduziram a oferta da manga neste ano.
 Amarelo: RN/Ceará	R\$ 17,00 /cx de 13 kg	29%	A chuva do início do ano no Vale do São Francisco limitou a oferta de melão amarelo, valorizando o produto, principalmente em março e abril. Os produtores que se arriscaram a plantar na época de entressafra também conseguiram bons preços pelo fruto.
 Itália: Nordeste	R\$ 1,50 /kg	26%	O primeiro semestre foi marcado pela baixíssima produtividade dos parreirais nordestinos, ocasionada por chuvas. Houve abortamento dos cachos e redução da qualidade da uva. Os estragos da chuva não se limitaram ao início do ano, de modo que a produção continuou baixa também no segundo semestre.
 Amarelo: VSF	R\$ 16,00 /cx de 13 kg	17%	O principal motivo para a redução da oferta de melão amarelo no Vale, em relação a 2003, foi a chuva registrada na região no início do ano, que atrasou o plantio e dificultou a colheita.
 Itália: Jales (SP)	R\$ 1,37 /kg	1%	Em Jales, a chuva do final da safra prejudicou a qualidade da uva, reduzindo as vendas para o Mercosul e também para o mercado interno.
 Nanica	R\$ 6,70 /cx 22 kg	2,1%	O excesso de banana nos meses de setembro, outubro e novembro deste ano provocou quedas atípicas nos preços da fruta. A desvalorização foi tão significativa que chegou a anular os ganhos obtidos nos meses anteriores, quando a menor oferta, decorrente do atraso da safra, tinha elevado as cotações da fruta.
Prata	R\$ 10,50 /cx 20 kg	0%	

* O cálculo da média em 2004 teve como base o período de oferta do produto até novembro e não inclui os dados de dezembro.